

19 CIDADES

DIA DE FESTA

Integrantes da Mocidade do Gama lotam a quadra da escola para comemorar o primeiro lugar conquistado no Ceilambódromo e anunciam mais investimentos para brilhar de novo no carnaval de 2006.

Página 24

BRASÍLIA, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 2005

Editor: Carlos Alexandre

carlos.alexandre@correioweb.com.br

Subeditoras:

Sibele Negromonte e Valéria de Velasco

Coordenadora:

Taís Braga

tais.braga@correioweb.com.br

fax: 214-1185

e-mail: cidades@correioweb.com.br

Tels. 214-1180 • 214-1181



Governo ainda não distribuiu material escolar e uniforme para as 98 mil crianças do Renda Minha que hoje retornam às salas de aula. Entrega das mochilas começa a partir do dia 21

Os sem-caderno

ANA BEATRIZ MAGNO

DA EQUIPE DO CORREIO

Todas as 98 mil crianças do programa Renda Minha – um terço dos alunos do Ensino Fundamental –, ainda não receberam do governo local material escolar e uniforme novo. As aulas começam hoje e os pais se desdobram para minimizar a frustração dos filhos. São meninos e meninas com idade entre 6 e 15 anos, criados em famílias com rendimento *per capita* mensal inferior a R\$ 120 – exigência do próprio Renda Minha.

O programa foi criado em 2002 para estimular a formação educacional da população mais carente do DF. O Governo do Distrito Federal diz que só passará a distribuir os kits de material escolar a partir do dia 21. Para o uniforme escolar não há prazo previsto.

"Não sei quando os uniformes vão chegar. Esse negócio é muito complicado, depende de licitação. É uma confusão danada", diz Lilian Carneiro Lima, gerente geral do Renda Minha. "As crianças podem ir usando a camiseta que distribuímos no meio do ano passado. Distribuímos uma camiseta, uma bermuda e um tênis. Não deu para mandar o casaco, as meias e as outras camisetas."

Lilian Carneiro Lima reconhece que ainda não mandou sequer as cartas para as famílias avisando a data prevista para a chegada dos kits. Diz que fará isso nos próximos dias e promete que, ao contrário dos de uniforme, não faltará nenhum dos itens previstos no regimento do programa – publicado no site da própria Secretaria (www.se.df.gov.br).

"Não tem como fazer isso antes das aulas começarem. Essa gente muda muito de endereço, seria um enorme desperdício de papel", diz Lilian. "Os alunos podem pedir emprestado canetas e lápis, escrevem numa folha em branco e depois passam a limpo. É melhor chegar atrasado do que não chegar".

Vergonha

Impossível não perguntar: será que esses atrasos não prejudicam o aprendizado, não intimidam justo as crianças mais carentes, que precisam de mais

Daniel Ferreira/CB/10.2.05



PAPELARIA DE BRASÍLIA: FAMÍLIAS DO PROGRAMA RENDA MINHA DESISTEM DE ESPERAR O GOVERNO E QUEIMAM ECONOMIAS PARA PAGAR O MATERIAL DOS FILHOS

atenção? Como elas vão se sentir ao verem os colegas de uniforme novo e material impecável?

"Não sei se isso é importante. Não sei se essas coisas prejudicam o aprendizado. Não sou da área pedagógica. Sou assistente social. Estamos dando esse material. É melhor dar isso do que não dar nada. A imprensa deveria estar nos elogiando", responde a responsável pelo Renda Minha.

Antonio Carlos dos Santos, pedreiro, três filhos, se conforma em mandar as crianças com a roupa velha, mas não aceita que entrem em sala sem os cadernos. "Como elas vão aprender?", pergunta, enquanto escolhe, tímido, os cadernos mais baratos de uma das

maiores papelarias do DF.

"Além do mais, fico com vergonha. É horrível meus filhos chegarem no primeiro dia de aula sem o material. Por isso estou aqui comprando e me endividando", reclama o pai de Jascilene, 12 anos, Ana Flávia, 10, e Flávio, 6, alunos da Escola Classe 2, do Cruzeiro: "Estou levando tudo do mais baratinho, mas pelo menos elas vão ter alguma coisa".

A Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), de 20 de dezembro de 1996, define em seu artigo 4º que é dever do Estado garantir "atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didá-

tico-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde".

"Os pais não devem se preocupar. Nenhuma criança será discriminada ou punida porque não tem o material ou porque está sem o uniforme", garante Eliana Ferrari, 41 anos, pedagoga, subsecretária de Educação do DF. "A lei garante que toda criança tenha acesso à educação. Não importa se está com ou sem uniforme. Com ou sem material. Nenhuma professora vai discriminar os alunos. É dever das professoras minimizarem as diferenças sociais."

LEIA MAIS SOBRE
VOLTA ÀS AULAS NA

PÁGINA 20

O KIT QUE NÃO CHEGOU

MATERIAL ESCOLAR

- 1 mochila
- 2 cadernos de 10 matérias
- 1 régua
- 1 caixa de lápis de cor
- 1 porta lápis e 6 lápis
- 2 apontadores
- 2 canetas azuis
- 2 canetas pretas
- 2 borrachas

UNIFORME

- 2 camisetas com manga
- 1 camiseta sem manga
- 1 casaco
- 1 calça comprida
- 1 bermuda
- 1 par de meias branca
- 1 par de meias preta
- 1 tênis

Fonte: site da Secretaria de Educação